



POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 10 - Cabedelo, 31 de outubro de 2014

CONCESSÕES, RETIFICAÇÕES, EXTINÇÕES e NOMEAÇÕES

PORTARIA Nº 082/14

Convoca Aposentados e Pensionistas e efetivos para recadastramento
Data Portaria 01/10/2014

PORTARIA Nº 085/14

Designar o servidor João Thomaz da Silva Neto
Data Portaria 15/10/2014

Ata da Quarta Reunião Ordinária do COI

PUBLICAÇÕES

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

PORTARIA Nº 082/14 em 01 de outubro de 2014

CONVOCA APOSENTADOS,
PENSIONISTAS, E SERVIDORES DO
QUADRO EFETIVO - ATIVOS, PARA A
REALIZAÇÃO DO RECADASTRAMENTO
COM O OBJETIVO DE ATUALIZAR O
BANCO DE DADOS DESTA AUTARQUIA
E DELIBERA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE CABEDELLO – IPSEMC, Estado da Paraíba, usando das
atribuições que lhe são conferidas por Lei,

CONSIDERANDO A DETERMINAÇÃO DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR
PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO POR MEIO DO DECRETO Nº
26/2014, DATADO DE 26 DE JUNHO DE 2014,

CONSIDERANDO QUE O MUNICÍPIO ESTÁ AGUARDANDO DETERMINAÇÃO
DO MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – MPS PARA REALIZAÇÃO DO
CENSO CADASTRAL ATRAVÉS DO PROGRAMA DE APOIO A MODERNIZAÇÃO
DO SISTEMA DE PREVIDÊNCIA SOCIAL – PROPREV,

CONSIDERANDO QUE AINDA NÃO SE DISPÕE DA DATA PARA A
REALIZAÇÃO DO REFERIDO CENSO CADASTRAL – PROPREV,

RESOLVE:

Art. 1º CONVOCAR todos os APOSENTADOS, PENSIONISTAS E SERVIDORES
ATIVOS DO MUNICÍPIO - BENEFICIÁRIOS do IPSEMC, para comparecerem ao
recadastramento inerente ao Exercício de 2014 com a finalidade de ATUALIZAR O
RESPECTIVO CADASTRO, a realizar-se no período de 10 de outubro a 10 de
dezembro de 2014 no horário das 08H00 às 14H00, de segunda a sexta-feira, em
cumprimento ao que preceitua a legislação previdenciária pertinente.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Portaria entra em vigor nesta data.

GABINETE DA PRESIDENTE, 01 de outubro de 2014.

LÉA SANTANA PRAXEDES
Presidente do IPSEMC

PORTARIA Nº 085/2014

A PRESIDENTE DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS
SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABEDELLO – IPSEMC, Estado da Paraíba,
usando das atribuições que lhe são conferidas pelas Leis Nºs. 687/93 e 1412/08,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar o servidor **JOÃO THOMAZ DA SILVA NETO**, Diretor
administrativo-financeiro Previdenciário, matrícula nº 1375-7, para responder pela
Presidência do IPSEMC, junto a esta Autarquia, durante a ausência de sua Titular no
período de 16 a 23 de outubro de 2014, por motivos de viagem a São Paulo para participar
do Encontro de Gestores nacionais de RPPS, promovido pela Associação Brasileira de
Previdência dos Estados e Municípios – ABIPEM, tomar posse no Conselho Fiscal da
ABIPEM, participar da elaboração do Planejamento Estratégico da ABIPEM; em seguida
de um Grupo de Trabalho –GT, com o fito de desenvolver estudos voltados à
modernização da gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Portaria entra em vigor
nesta data.

GABINETE DA PRESIDENTE, 15 de outubro de 2014.

LÉA SANTANA PRAXEDES
Presidente do IPSEMC

QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2014 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE CABEDELLO

Aos vinte e um dias de outubro de dois mil e quatorze, às nove horas, reuniu-se na sala da
presidência para reunião com os membros do Comitê de Investimentos do Instituto de
Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo, nomeados através da Portaria de nº
054/2014, da Presidência do IPSEMC, Senhora Léa Santana Praxedes, que também
preside o Comitê, para em conjunto com os demais membros dá cumprimento ao previsto
no item V do Artigo 1º da Portaria MPS 345 de 31 de dezembro de 2009 que em
consonância com a Resolução CMN 3.790 de 24 de setembro de 2009, deliberam sobre
Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Trimestre do Exercício de 2014.
Estando presentes os seguintes Membros: Léa Santana Praxedes - Presidente, Guilhardo de
Sousa Lourenço – membro secretário, João Thomaz da Silva Neto - membro, Inado
Figueiredo da Silva - membro, Wellington Araújo de Oliveira - membro, Ítalo Beltrão de
Lucena Córdula – membro. Ordem do Dia: 1) Relatório Analítico dos Investimentos do
Primeiro Trimestre do Exercício 2014;

Encaminhamentos:

A Presidente ao iniciar a ordem do dia, constatou a existência de quorum, deu boas-vindas
e confirmou se todos os Membros presentes receberam o material a ser deliberado.

- 1) Apresentação de Relatório Analítico dos Investimentos do Primeiro Trimestre
do Exercício 2014, elaborado conjunto com a Consultoria Crédito e Mercado;

SÍNTESE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DOS INVESTIMENTOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DO EXERCÍCIO 2014

Glossário

Informamos algumas definições técnicas que foram apresentadas a seguir, sobre os
instrumentos matemáticos e estatísticos que são utilizados neste relatório para a avaliação
do risco de seus investimentos, queremos fazer um breve esclarecimento. Classicamente
há três tipos de riscos: risco de mercado, risco de liquidez e risco de crédito.

Neste relatório abordaremos apenas o *risco de mercado*, em suas aplicações financeiras no
primeiro trimestre de 2014. Ressaltamos que alguns destes instrumentos estão na língua
inglesa, demonstrando que também são amplamente utilizados nos mercados
internacionais.

VAR (Value-At-Risk)

Ao analisar o perfil de um fundo de investimentos é comum encontrar os limites de risco
do fundo calculados pela metodologia do Value at Risk (Valor em Risco) – VaR.





POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 10 - Cabedelo, 31 de outubro de 2014

O VaR é uma medida estatística da variação máxima potencial, no valor de uma carteira de investimentos financeiros, dado determinado nível de probabilidade, para um intervalo de tempo predefinido.

Resumidamente, o VaR, responde à seguinte questão: quanto podemos perder, dado x% de probabilidade, para um determinado intervalo de tempo.

Volatilidade

Sensibilidade evidenciada pela cotação de um ativo ou de uma carteira de ativos às variações globais dos mercados financeiros. Indica o grau médio de variação das cotações de um ativo em um determinado período. Ocorre quando a cotação do ativo tem variações frequentes e intensas. A volatilidade é uma medida de risco de mercado.

Medida estatística da variabilidade (Volatilidade) de um conjunto de observações. É uma medida de dispersão muito utilizada, que se baseia nos desvios das observações em relação à média.

O **desvio padrão**, que serve para mostrar o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média.

Índice de Sharpe

Índice amplamente utilizado por profissionais do mercado financeiro, que relaciona o risco e a rentabilidade envolvidos em determinado investimento, na tentativa de melhor qualificá-lo. O cálculo deste índice leva em consideração a volatilidade e o retorno do fundo acima do benchmark. Quanto maior o retorno e menor o risco, maior será o índice de Sharpe. Pode-se dizer que é um índice complementar à análise da relação risco x retorno, e que deve ser sempre observado pelo gestor de investimentos deste RPPS.

Tracking Error

Tracking Error é uma medida, em percentual de quão aproximadamente um portfólio replica o seu benchmark. O Tracking Error mede o desvio-padrão da diferença entre os retornos do portfólio e os retornos do benchmark. Para um fundo que visa replicar um índice, o tracking error deverá ser tão próximo quanto possível de zero. Para fundos com gestão ativa, o Tracking Error pode ser muito maior.

Alfa

O Alfa mostra a capacidade e habilidade gerencial dos administradores de carteira; com o objetivo de obter retornos superiores àqueles que poderiam ser esperados, dado o nível de risco da carteira de investimentos, pela previsão bem sucedida de preços dos ativos. Quando o desempenho da carteira de ativos está em equilíbrio com o desempenho da carteira de mercado, $\alpha = 0$. Quando a carteira de ativos tem um desempenho superior à carteira de mercado, obviamente $\alpha > 0$. Caso contrário, $\alpha < 0$.

Acumulado do Ano de 2014

ACUMULADO NO ANO	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno R\$	Retorno %	IPCAs 6% ex. (Meta Anual)	% Atômico Meta
MESES	60.931.679,58	24.249.234,99	18.004.395,50	72.127.153,91	4.950.634,84	7,66%	9,26%	82,80%
Janeiro - 2014	60.931.679,58	2.960.000,00	1.691.000,00	62.396.171,81	195.492,23	0,31%	1,06%	29,57%
Fevereiro - 2014	62.396.171,81	1.210.000,00	504.000,00	63.854.250,17	752.078,36	1,19%	1,16%	103,04%
Março - 2014	63.854.250,17	1.019.500,00	554.000,00	64.804.262,50	484.512,33	0,75%	1,36%	55,21%
Abril - 2014	64.804.262,50	1.234.000,00	618.000,00	66.016.203,25	595.940,75	0,91%	1,14%	80,14%
Mai - 2014	66.016.203,25	1.153.000,00	532.220,49	67.320.838,20	683.855,44	1,03%	0,95%	108,14%
Junho - 2014	67.320.838,20	12.768.638,56	12.347.578,58	68.295.435,91	553.537,73	0,82%	0,87%	94,42%
Julho - 2014	68.295.435,91	1.402.096,43	618.596,43	69.721.070,91	642.135,00	0,93%	0,54%	171,10%
Agosto - 2014	69.721.070,91	1.222.000,00	565.000,00	71.262.502,09	884.431,18	1,26%	0,74%	170,29%
Setembro / 2014	71.262.502,09	1.280.000,00	574.000,00	72.127.153,91	158.651,82	0,22%	1,08%	20,36%

Enquadramentos da Política de Investimentos com fechamento no mês de (setembro/2014)

Enquadramento na Resolução 3.922/2010			
Norma	% PL	Limite	Total Artigo
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	92,25%	100%	66.540.801,80
Artigo 7º, Inciso III	1,54%	80%	1.111.178,87
Artigo 7º, Inciso IV	5,67%	30%	4.092.481,94
Total Renda Fixa	99,47%	100%	71.744.462,61
Artigo 8º, Inciso III	0,53%	15%	382.691,30
Total Renda Variável	0,53%	30%	382.691,30

Enquadramento na Política de Investimentos - 2014

Norma	% PL	Limite	Total Artigo	GAP
Artigo 7º, Inciso I, Alínea B	92,25%	100,00%	66.540.801,80	5.586.352,11
Artigo 7º, Inciso III	1,54%	30,00%	1.111.178,87	20.526.967,30
Artigo 7º, Inciso IV	5,67%	20,00%	4.092.481,94	10.332.948,84
Artigo 7º, Inciso VI		10,00%		7.212.715,39
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea A		2,00%		1.442.543,08
Artigo 7º, Inciso VII, Alínea B		3,00%		2.163.814,62
Total Renda Fixa	99,47%	165,00%	71.744.462,61	
Artigo 8º, Inciso I		10,00%		7.212.715,39
Artigo 8º, Inciso III	0,53%	15,00%	382.691,30	10.436.381,79
Artigo 8º, Inciso IV		5,00%		3.606.357,70
Artigo 8º, Inciso V		5,00%		3.606.357,70
Artigo 8º, Inciso VI		5,00%		3.606.357,70
Total Renda Variável	0,53%	40,00%	382.691,30	

Distribuição dos Recursos por Instituição e Segmento (setembro/2014)

Instituição	Valor	%
BB Gestão de Recursos DTVM	35.180.370,30	48,78%
Caixa Econômica Federal	28.827.092,33	39,97%
Banco Bradesco	7.736.999,98	10,73%
Banco do Nordeste do Brasil	382.691,30	0,53%

Segmento		
Sub-Segmento	Valor	%
Fundos de Renda Fixa	71.744.462,61	99,47%
Fundos de Renda Variável	382.691,30	0,53%
IRF-M 1	50.907.864,74	70,58%
IMA-Geral	14.136.728,20	19,60%
CDI	2.757.783,31	3,82%
IDKA 2A	2.261.190,63	3,14%
IMA-B	1.334.698,63	1,85%
DIVIDENDOS	382.691,30	0,53%
IRF-M	346.197,10	0,48%





POI - Periódico Oficial do IPSEMC

Criado pela Lei nº 840 de 30/04/1996

Prefeitura Municipal de Cabedelo
Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Cabedelo

Ano XIX – Nº 10 - Cabedelo, 31 de outubro de 2014

Acumulado do Ano de 2014, distribuído por Fundo de Investimento

Renda Fixa	%
CDI	7,83%
IMA-B (Meta Gerencial)	11,99%
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	9,26%
BB IMA-GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	9,75%
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,67%
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-GERAL FIC RENDA FIXA	9,46%
CAIXA BRASIL IDKA 2A IPCA TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9,26%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	8,83%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7,95%
BRADESCO FEDERAL EXTRA FI REFERENCIADO DI	7,73%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7,65%
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7,62%
BB IRF M1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	7,54%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	N/A

Renda Variável	%
IBOVESPA	5,06%
IBX-50	5,22%
IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	9,26%
BNB BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC AÇÕES	3,99%

Retorno da Carteira no Trimestre Jul/Ago/Set 2014

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	IPCA + 6% a.a. (Meta Atuarial)	%	Atingimento
Julho	68.296.436,91	1.402.096,43	618.596,43	69.721.070,91	642.136,00	0,93%	0,54%	171,10%	
Agosto	69.721.070,91	1.222.000,00	565.000,00	71.262.502,09	884.431,18	1,26%	0,74%	170,29%	
Setembro	71.262.502,09	1.280.000,00	574.000,00	72.127.163,91	158.661,82	0,22%	1,08%	20,36%	
Acumulado		3.904.096,43	1.757.596,43		1.685.218,00	2,42%	2,38%	101,73%	

Cenário Global

Uma série de eventos ocorridos em julho levou à interrupção da tendência de queda de volatilidade e de alta do apetite por risco nos mercados globais que era observada desde fevereiro deste ano. No campo geopolítico, o conflito entre a Ucrânia e rebeldes separatistas das províncias do leste do país, apoiados pela Rússia, ganhou dimensões globais com a derrubada de um avião civil, da Malaysia Airlines, matando 298 pessoas,

quando este sobrevoava uma área dominada pelos separatistas. O incidente levou os Estados Unidos e a Zona do Euro a impor sanções econômicas e financeiras a empresas e bancos russos próximos ao governo, como forma de pressionar Putin a retirar seu apoio aos separatistas.

Quanto aos indicadores e eventos econômicos, tivemos novidades importantes com relação às economias americana e chinesa. Nos EUA, o PIB do segundo trimestre cresceu 4,0% na variação trimestral dessazonalizada e anualizada, superando as expectativas do mercado. O crescimento foi puxado pelo consumo das famílias e pelo investimento. Na mesma base de comparação, o crescimento do PIB do primeiro trimestre foi revisado para -2,1%, contra -2,9% na leitura anterior. Já o relatório de emprego de julho mostrou que a geração de postos de trabalho continua robusta, embora ligeiramente abaixo das expectativas dos analistas (209 mil novos empregos contra a expectativa mediana de 230 mil). A média móvel de 6 meses da série subiu para 244 mil, o maior nível desde março de 2006. Ainda nos EUA, o comunicado do FOMC (comitê de política monetária do FED) relativo à reunião dos dias 29 e 30 de julho foi ligeiramente mais austero em relação a taxa de juros do que era esperado pelo mercado. O comitê reconheceu que a inflação está convergindo para a meta de 2% ao ano, e avaliou que caiu o risco de que ela fique sustentavelmente abaixo da meta no futuro.

Por fim, na China, os indicadores de crescimento mais recentes surpreenderam positivamente, a despeito da correção do mercado imobiliário. A reacceleração do crescimento é atribuída a estímulos fiscais e creditícios com foco em infraestrutura e habitação popular.

Ao longo do mês de agosto, o apetite por risco voltou com força aos mercados globais, dando continuidade a uma tendência que teve início em fevereiro último, e que foi brevemente interrompida no final de julho e início de agosto. Nem mesmo o aumento do risco geopolítico nas relações entre Rússia e Ucrânia foi suficiente para atrapalhar o otimismo dos investidores. De fato, a situação se deteriorou em agosto, e a diplomacia ocidental reconhece que tem havido incursões das forças armadas russas nas províncias separatistas do leste da Ucrânia.

Já na zona do euro, o crescimento desapontou e a inflação manteve-se em queda, tendo registrado alta interanual de apenas 0,3% em agosto. Além disso, nas três primeiras semanas de agosto houve uma queda acentuada da inflação implícita nos contratos de renda fixa para diversos prazos, algo que preocupa o comitê de política monetária do Banco Central Europeu (BCE) por sugerir desencorajamento de expectativas inflacionárias e por implicar aumento das taxas reais de juros.

O presidente do BCE, Mário Draghi, chamou atenção para este fato em seu discurso na conferência anual de Jackson Hole (EUA), no dia 22 de agosto, afirmando ainda que o BCE utilizará todos os instrumentos ao seu alcance para assegurar a estabilidade de preços a médio prazo. O discurso de Draghi levou a uma reversão parcial da queda da inflação implícita, pois criou expectativas de que o BCE adote novas políticas expansionistas nos próximos meses. Dentre as medidas possíveis, a curto prazo podemos ter um pequeno corte adicional das taxas de juros básicas, o que colocaria a taxa de depósito em terreno ainda mais negativo (hoje está em -0,10% ao ano). A médio prazo, há expectativa quanto à adoção de um programa de quantitative easing. A compra de ativos privados já vem sendo sinalizada há algum tempo pelo BCE, e os estudos técnicos preparatórios vem avançando. Já a compra direta de títulos públicos ainda é incerta, dado o arranjo institucional do BCE, mas a probabilidade desta medida aumentou após o discurso de Draghi.

O mês de setembro foi marcado por forte aversão ao risco nos mercados globais. Em grande parte, o movimento espelhou o nervosismo dos investidores com possíveis mudanças de sinalização do FED quanto ao futuro da política monetária americana, no sentido de menor estímulo. Esse nervosismo cresceu apesar de que os dados de emprego e de inflação relativos a agosto ficaram abaixo das expectativas. Nesse contexto, o FOMC (comitê de política monetária do FED) foi extremamente cauteloso no comunicado da reunião de 17 de setembro, evitando qualquer mudança substantiva com relação ao comunicado da reunião anterior. Em particular, o FOMC manteve a avaliação de que existe folga substancial no mercado de trabalho, e também a sinalização de que provavelmente manterá a taxa de FED Funds no atual intervalo (0 a 0,25% ao ano) por um período de tempo considerável após a conclusão do programa de compra de ativos, que deve ocorrer em outubro.

A frustração dos principais indicadores de crescimento da economia chinesa em agosto também parece ter contribuído para a aversão ao risco. A produção industrial, por exemplo, apresentou crescimento de 6,9% contra agosto de 2013, bem abaixo da mediana das expectativas dos analistas, que era de 8,8%. Essa foi a mais baixa taxa de crescimento da produção industrial chinesa desde dezembro de 2008, em plena crise global. Já o investimento em ativos fixos apresentou alta interanual de apenas 16,5% no período janeiro a agosto, a menor taxa de crescimento desde 2000. A economia chinesa vem passando por um ajuste estrutural do mercado imobiliário, com queda de preços e de vendas de imóveis, e retração do volume de novos projetos. O governo chinês vem adotando medidas pontuais de estímulo, por hora insuficientes para reverter o quadro.

Na zona do euro, confrontado com inflação extremamente baixa e com o risco de desencorajamento de expectativas de inflação, o Banco Central Europeu (BCE) cortou em setembro a taxa de refinanciamento de 0,15% para 0,05% ao ano, e a taxa de depósito de -0,10% para -0,20% ao ano. Além disso, o BCE indicou que iniciará em outubro o programa de compra ativos privados, que terá duração de dois anos, sem se comprometer entretanto com um volume financeiro total.

Cenário Doméstico

A inflação desacelerou mais do que o esperado em julho. O IPCA-15 variou apenas 0,17% (contra 0,21% do consenso de mercado) devido à menor inflação de alimentação e de passagem aérea. Além disso, as coletas diárias e os indicadores semanais de inflação





indicam que o IPCA permanecerá baixo, pelo menos no curto prazo. Em 12 meses, no entanto, a inflação deve continuar acelerando (em julho o IPCA-15 ficou em 6,51% nessa comparação).

Neste cenário, o Banco Central indicou na ata do COPOM que “mantidas as condições monetárias”, a inflação “tende a entrar em trajetória de convergência para a meta”. Além disso, o comitê reforçou que essa estratégia não contempla redução da taxa de juros. Apesar de os analistas econômicos não estarem contemplando corte de juros nos seus cenários, o mercado atribuía uma probabilidade razoável de redução da taxa básica. No fim do mês, o Banco Central reduziu o compulsório e o requerimento de capital visando estimular o crédito para alguns setores.

No campo eleitoral, a trágica morte do candidato à presidência Eduardo Campos (PSB) em meados de agosto levou a uma reviravolta no cenário. Marina Silva, até então candidata à vice-presidência pela chapa de Campos, assumiu a cabeça da candidatura, e despontou nas pesquisas eleitorais das últimas semanas do mês como uma candidata de oposição competitiva.

Na economia, o PIB brasileiro recuou 0,6% no segundo trimestre na variação trimestral com ajuste sazonal. Além disso, o trimestre anterior foi revisado de +0,2% para -0,2% por conta do ajuste sazonal. No acumulado em quatro trimestres, o PIB desacelerou de 2,5% para 1,4%. O crescimento abaixo do esperado no segundo trimestre, aliado aos dados preliminares do terceiro trimestre, indica que o PIB de 2014 deve ficar ao redor de 0%.

As pesquisas eleitorais apontaram para nova virada na corrida presidencial em setembro. As intenções de voto em Marina Silva (PSB) apresentaram tendência de declínio, revertendo em grande parte sua ascensão meteórica nas duas semanas que se seguiram a seu ingresso na disputa, em meados de agosto. Já Aécio Neves (PSDB) recuperou progressivamente os pontos perdidos em agosto, mas sem ultrapassar o máximo de intenções de votos em primeiro turno que obteve no início daquele mês. Por outro lado, as intenções de voto na presidente Dilma Rousseff (PT) apresentaram tendência ascendente, em linha com a melhora da avaliação positiva de seu governo.

A atividade econômica continuou fraca no terceiro trimestre. A confiança da indústria apresentou queda mais intensa em setembro (2,8% em relação a agosto nos dados livres de efeitos sazonais ante uma queda de 1,2% em agosto), o nono declínio seguido. Apesar de a produção industrial ter apresentado alta de 0,7% na comparação mensal com ajuste sazonal, no terceiro trimestre o crescimento ainda ficará próximo de zero. Em relação ao consumo, as vendas no varejo apresentaram em agosto a segunda queda seguida. A confiança do consumidor mostrou sinais de estabilização em setembro, porém em níveis próximos do início de 2009. Após uma contração de 0,6% no segundo trimestre, a economia deve apresentar crescimento estável ou ligeiramente positivo no terceiro trimestre.

A inflação voltou a ficar acima do esperado em setembro (0,39% versus 0,35% esperado pelos analistas), levando o IPCA-15 para 6,62% ante 6,49% no mês anterior. A aceleração dos grupos serviços e alimentação explica grande parte dessa surpresa.

Mercados

Em um período que os investidores deixaram os fundamentos macro econômicos de lado, os principais indicadores do mercado financeiro mantiveram-se pautados pela disputa eleitoral. As sucessivas pesquisas de intenção de votos para presidente refletiram a instabilidade do processo eleitoral.

A tragédia que se abateu sobre o país, com o acidente aéreo que vitimou o candidato à presidência pelo PSB, Eduardo Campos, e logo depois com a confirmação da vice Marina Silva como postulante ao cargo, alterou de maneira inimaginável o cenário eleitoral no mês de agosto.

O PSB com Eduardo Campos, que ocupava a 3ª posição atrás de Dilma e Aécio, saltou para a liderança na pesquisa divulgada pelo Datafolha em 30/08, tendo na chapa presidencial Marina Silva e Beto Albuquerque.

E o mercado financeiro seguiu embalado com a escalada da candidata, como que sinalizando uma reprovação à atual política econômica. Com isso, os fundamentos pouco pesaram sobre os preços dos ativos.

O mês de setembro foi marcado pela reviravolta eleitoral, sinalizada pelas pesquisas de intenção de votos divulgadas quase que diariamente. O humor dos agentes financeiros azedou e carregou os mercados ladeira abaixo. Os preços dos ativos reagiram negativamente a reação da candidata Dilma Rousseff nas pesquisas de intenção de votos divulgadas pelos institutos. Ao final do mês, pesquisa da CNT/MDA mostrava que a candidata Dilma Rousseff assumiu a liderança com mais de 40% das intenções de voto, enquanto Marina Silva despencava para 25%, seguida por Aécio Neves com 20%.

O segmento que mais sensibilizou essa mudança de humor do mercado foi a bolsa de valores. Após dois meses de altas sucessivas, o Ibovespa cedeu em setembro e encerrou o trimestre com ganhos de 1,78%. Destaque negativo para as ações das empresas estatais, especificamente Petrobras, Eletrobrás e Banco do Brasil, que têm um peso significativo no principal índice da bolsa paulista.

Na contra mão da bolsa, o dólar registrou seu melhor trimestre do ano, com valorização de 11,28%, fechando setembro cotado a R\$ 2,44. A moeda norte americana valorizou frente as moedas mundiais, sinalizando a retomada do crescimento da principal economia do planeta.

No segmento de renda fixa, o CDI, principal benchmark do mercado, apresentou variação de 2,72% no trimestre.

Como de hábito, a volatilidade se manteve presente. Títulos prefixados e indexados à inflação mostraram uma forte oscilação em suas taxas no período.

O IMA-Geral apresentou retorno de 2,19%. O grande destaque foi a performance do IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, com retorno de 2,26%. O IMA-B 5+, cuja

carteira é composta pelos títulos indexados ao IPCA com prazo de vencimento superior a 5 anos, mostrou valorização de 2,42%.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo acima de um ano (IRF-M 1+) apresentou valorização de 1,64% no período. No geral, os pré-fixados que refletem o desempenho do IRF-M renderam 1,98% no trimestre.

A poupança fechou o trimestre com rendimento de 1,77%.

Em relação ao panorama, temos ainda a indefinição referente ao panorama internacional e no cenário doméstico a disputa presidencial.

Observando a carteira do Instituto de Cabedelo percebo uma concentração em IRFM 1 que para momentos de crise é uma estratégia apropriada.

Entendemos que a melhor opção seria uma variando entre 50% em IMA Geral e IMA B e 30% em IRFM 1 CDI, mas como neste exato instante não é recomendável movimentos mais bruscos o melhor é manter as coisas como estão e monitorar os acontecimentos.

Foram essas as considerações e observações feitas a respeito dos dados do Terceiro Trimestre do ano, com referência aos investimentos realizados, e que todos se enquadram na Política Anual de Investimentos 2014, pela Crédito e Mercado, por Manoel Luiz Júnior, juntamente com o IPSEMC.

Ato contínuo, não havendo nenhuma manifestação, e, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião às 12:00 horas, da qual eu, Guilherme de Sousa Lourenço -, lavrei a presente ata, que será assinada pelos Membros presentes. Cabedelo-PB, 21 de outubro de 2014.

Léa Santana Praxedes
Presidente do COI

Guilherme de Sousa Lourenço
Secretário Geral do COI
Representante do Município

Ítalo Beltrão de Lucena Córdula
Membro do COI

Wellington Araújo de Oliveira –
Membro do COI

João Thomaz da Silva Neto
Membro do COI

